

Cidade do Huambo comemora 103 anos



Pág-5-6

Ainda neste número:

Página:

Noticias das comunidades-----3-4
Lideres religiosos, recebem esclarecimento sobre proposta da lei.----7
Dia do herói nacional-----8

Editorial

O nosso boletim Ondaka deste mês põe em relevo a comemoração do 103º aniversário da cidade do Huambo, uma efeméride de significado histórico para os seus naturais e cidadãos. A história é uma componente de substancial importância para os povos e comunidades, uma vez que reflecte a sua trajectória no tempo, suas conquistas, e também as suas peripécias de menos boa memória. É através dela que os povos evoluem, geração após geração, adaptando-se às circunstâncias do desenvolvimento, ao clima, e à conjuntura da globalização. Seria bom que ao comemorar esta data se estimulasse uma reflexão sobre o património histórico, oral e material, o sentido das suas origens.

A exemplo do que tem sido habitual o Ondaka vem novamente trazer ao público acontecimentos do quotidiano das comunidades, e referir factos, da vida governativa. Como não podia deixar de ser, sendo o mês de Setembro, não deixa de fazer alusão ao dia 17 de Setembro, consagrado como o dia do herói nacional. Aos nossos fiéis leitores desejamos uma vez mais uma boa leitura.

Espaço do Leitor

Na qualidade de leitora formal e regular, gostaria de exprimir aquilo que tem sido a minha alegria, cativada pelo hábito de leitura que eu criei neste boletim informativo. O boletim Ondaka vem a ser, e é a fonte de uma comunicação objectiva e clara, visto que é veiculada por dois idiomas, sendo o português e o Umbundu, este último por ser uma língua materna, facilita a compreensão da informação das coisas boas e exemplares que podemos aprender com as comunidades. Por último peço a equipe que continue com muita força.



Sabina Luísa Wimbo

Ficha Técnica

Coordenação: Amílcar Salumbo

Paginação e Impressão: Pedro Seala

Redacção e Reportagem: Victória de Fátima

Ilustração: Venâncio Benvindo e Pedro Seala

Tradução: Boaventura Elias e Pedro Seala

Contribuição: Moisés Festo e

Hernâni Cachota.

Produção: Grupos Comunitários

Editado por: Development Workshop- DW

Endereço: Rua 105, nº 30, Capango-Huambo

Tel: (244) 412 20338

Email: boletim.ondaka@gmail.com

Tiragem : 2000 exemplares

Soba fica sem pénis

No passado dia 22 de Agosto de 2015, um soba de nome não identificado na aldeia de Cambuio, viu cortados os seus órgãos genitais por elementos ainda não identificados.

Tudo aconteceu na calada da noite, quando o mesmo dirigiu-se para casa de sua segunda mulher com propósito de seroar.

Assim que decide voltar para sua casa, foi surpreendido por certos meliantes que protagonizaram o facto.

Segundo os moradores da aldeia, este é o terceiro caso que acontece, e o povo daquela aldeia pede a todos moradores para ficarem vigilantes e ajudar para a mudança desse quadro. O soba já está fora do perigo.



Soma upiwa ovimatamata viuyali

Eteke cakala akûi avalali lavalali yo sâi ilo yenyenye litito wunyamo ulo wolohulukâi vivali lekûi latâlo umue soma londuko kayakulihîwile vimbo lio Cambuio watetiwa ovimatamata viuyali lomanu vamue kavakulihîwile.

Ocitangi eci camuiwa eci soma aka suñinyile kumakulo yaye wavali, pole eci a tundako, vokati konjila wañualehêla lomanu vamue kavakulihîwile kuenje vokuata vafetika okuteta ovimatamata viuyali.

Pole olonungambo vioko Cambuio valombolola okuti ocitangi eci catatu okumoleha vimbo.

Kuenje vapinga kowiñi okulikuata omunga oco ava vacilinga ndeti vamoleñe. Soma kakasi vali kohele.

Grupo: Cachiungo

Funcionárias desviam o livro de ponto

No dia 21 de Agosto do ano em curso, duas funcionárias de nomes não identificados, residentes no município de Cachiungo, cometeram actos de vandalismo na repartição municipal de educação daquela localidade. Tudo se deu quando as mesmas se ausentavam do local de trabalho por um período

prolongado e tiveram como consequência o acúmulo de faltas injustificadas. Temendo o desconto que estavam para sofrer, decidiram retirar e queimar o livro de ponto, cujo acto teve lugar numa de suas casas.

Neste momento, as mesmas já se encontram sob custódia da justiça, e segundo o acontecimento a comunidade, e em particular o colectivo dos trabalhadores da educação do Cachiungo, repudiam o acto praticado e assemelham o facto a um crime de homicídio voluntário.



Olonalanvâi viyoka ociña cupange

Eteke cakala akui avalali lamosi kosâi ye Nyenye Litito wunyamo ulo wolohulukâi vivali lekui latâlo vimue olonalanvâi yombonge yelilongiso yo Kachiungo vandisa elinga limue a lya

sesamêle. Ovo Vanda

lokulaña calua, eci valimbuka okuti vakuete atosi alua vokulaña, vakuata usumba noke valikunda okupa ociña oco vakaciyoke,

kuenje vanda laco konjo yimue toke vaciyoka.

Asongui poku konomuisa va cilimbuka, kuenje cilo ava vandisa elinga liaco vasangiwa ale peka liakuenje velombe. Cina akulo va papia hati nda utue kautalavaya etimba lifeta.

Grupo: Cachiungo

Cadáver é negado

Uma mulher com o nome não identificado, moradora do bairro Sandangoti perdeu uma criança de um ano e seis meses como consequência de se envolver na prática de prostituição. Tudo se deu quando, a mesma saiu do bairro Sandangoti rumo a Menongue a fim de se entreter com suas amigas. Não tardou a filha morreu.

Não tendo família naquela província, decidiu carregar o cadáver nas costas sem dar a conhecer a ninguém no carro onde andou, regressando à província do Huambo sua terra natal, especificamente ao bairro onde tinha saído, e à sua chegada dirigiu-se à casa da sua irmã mais velha.

Visto que a irmã vivia numa casa de renda, quando esta chegou com o cadáver o dono da casa não aceitou e disse que não queria óbito em sua casa. Desta feita, dirigiu-se ao soba do bairro de Sandangoti para ver se autorizava a chave do comitê e este não hesitou e entregou a chave.

No momento da preparação para o funeral, o secretário do comitê pediu ao público que permitisse falar um pouco. Na sua explanação dizia: “as mulheres não devem ser como multicaixa que qualquer homem seja qual for venha servir dela, estrangeiros e outros. Esta atitude deve parar, porque os homens só semeiam e quando der fruto ninguém colhe a não ser a família da mulher.”



Umue ukāi londuko ka yakulihwile nungambo yo vosanjala yo sandangoti mulo vo Huambo wafisa omola waye ukunyamo umosi kolosāi ebandu.

Ocitangi eci camuiwa eci ufeko a limbile vomuenyo woku namulāla, kuenje watunda kulo ko Huambo wanda toke Komenongue kumue lakamba vaye okusandilia olombongo.

Kuenje o kuputula oko walimba vomuenyo walume noke omola wafetika okuvela, toke afa. Vocivanja co Menongue kamuli epata noke cakisika okulimba vonjila locivimbi vonyima. Okupitila kulo ko Huambo wanda toke konjo ya uvaye locivimbi, pole uvaye onjo kayakale yaye noke muelē ukuanjo eci a ciyeva weya tokeuvaye okuti vonjo yange si yonguilamo ocivimbi, oku amisako ca kisika okuenda toke kusoma okuti eye wavanja ocitumalo pa pitila onambi. Elinga limue ka lyafinile cimue cisumuisa olonjali.

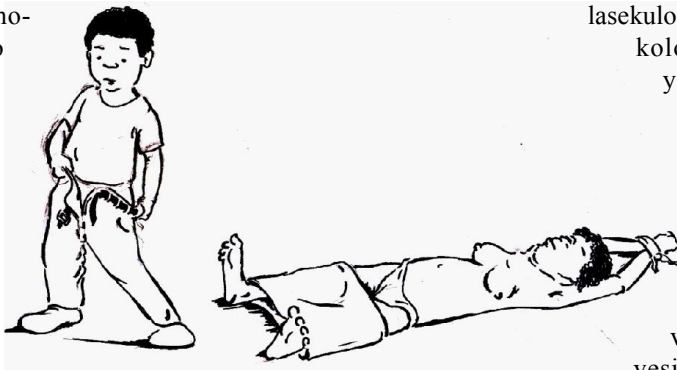
Grupo: Quilombo

Mulher é violada até a morte

No passado dia 2 de Agosto do ano de 2015 uma senhora de 32 anos de idade, cujo nome é desconhecido, no município do Cachiungo foi encontrada morta. O episódio aconteceu numa manhã quando se preparavam para ir ao campo, o marido pediu que antes a esposa preparasse o pequeno-almoço (matabicho), enquanto o marido passava à frente.

Aceitando a proposta, a mulher ficou, e logo que acabou de cozinhar colocou-se à caminho indo ao encontro do marido. Chegando numa área desértica, foi surpreendida por um bandido que agarrou-a e a amarrou entre duas árvores.

Como consequência, violou a mesma até à morte. Até à presente data, não foi identificado o autor deste crime e as autoridades competentes continuam a investigar.



Eteke cakala vali kosai ye Nyenye Litito wulima ulo wolohulukai vivali lekui latālo, umue ukāi ukuaniamo akui atatu lavalī londuko kayakulihwile kombongue yo Kachiungo wasangiwa okuti wafa.

Ocitangi eci camuiwa eci valikunda lasekulo yaye komēle oku enda kolonaka. Veyaye lomele yaco hati ame etali sikatalavaiya vali onjala ove cilinga makulo siala kulo konjo oku linga ongau noke ndi sange konaka. Pole eci makulu, a māla oku linga ongau wa limba vonjila, noke eci a pintila vesisi limue wa nualehēla

lombandi yimue okuti yo kuata noke wo kuta pokati koviti vivali oku sulako wo putula toke afa. Ulume wacilinga toke opo andi kamolehele pole akuenje velombe vovalinga cosi oco ulume a kuatiwe.

Grupo: Cachiungo

Município do Huambo comemora 103 anos

O município do Huambo comemorou no dia 21 de Setembro, os seus **103** anos desde que ascendeu à categoria de cidade, pelo então governador-geral da província portuguesa de Angola, general **José Mendes Ribeiro Norton de Matos**.



Até à altura da independência de Angola, a cidade se chamou de **Nova Lisboa** e a sua fundação coincidiu com a realização da primeira viagem do comboio dos Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB), facto que marcou a abertura e inauguração da linha férrea que liga a cidade portuária do Lobito ao leste do país.

A história da cidade do Huambo regista dois momentos importantes, o primeiro da sua fundação a 8 de Agosto de 1912 através da portaria 1040, assinada pelo general Norton de Matos.

O segundo, o dia 21 de Setembro, que marca a data da sua inauguração como cidade, acto que se passou no recinto da actual biblioteca Constantino Kamoli, onde havia uma casa de pau e coberta de capim, onde foi proclamada a cidade do Huambo e entregue a chave da cidade ao presidente da câmara municipal como símbolo de desenvolvimento. O historiador **Festo Sapalo** informou que o acto político e cultural da fundação foi realizado no largo junto ao prédio do Pica-Pau, onde foram traçadas as metas do desenvolvimento da cidade em termos demográfico, urbanístico e foram igualmente inauguradas as oficinas dos Caminhos-de-ferro de Benguela.

O historiador referiu que o desenvolvimento da cidade do Huambo surgiu em 1902, com o fim das invasões militares na região do Forte da Quissala, onde se localizava a única unidade militar portuguesa na época, já que os demais estavam no Huambo com fins comerciais, concretamente na zona da actual Rua do Comércio.

Em 1928, o projectista da cidade, engenheiro **Vicente Ferreira**, então também governador da província de Angola, atribui à cidade, o nome de Nova Lisboa, com o propósito de que esta passasse a ser a capital de Angola, bem como de todas províncias ultramarinas, tendo em conta a sua arquitectura e o clima da região que se assemelha ao de Lisboa Portugal.

Com este título, as casas cobertas de capim da nova vila, deram lugar a novas casas de construção definitiva, e edifícios dos órgãos administrativos e religiosos foram erguidas e a vida da nova urbe estava a progredir.

Vicente Ferreira arquitectou a cidade segundo as orientações de **Norton de Matos**, preparou parcelas de terrenos e indicou os espaços para arquitectura civil, militar, religiosas, funerária e outras. Nos últimos anos da década de sessenta surgiu um rápido crescimento com o aparecimento de um parque industrial forte e a intensificação da actividade económica mais diversificada. O historiador **Festo Sapalo** informou que o berço da cidade do Huambo é o Forte da Quissala, que recebia comerciantes portugueses, vindos de Benguela e mais tarde é que eram encaminhados para a zona comercial da Rua do Comércio.

Wambo Kalunga

O nome da cidade do Huambo surge de um experiente caçador **Wambo Kalunga**, oriundo da região do Kwanza Sul, que perseguia um elefante, que só conseguiu apanhá-lo na região do Muangundja junto das duas pedras conhecidas por Nganda la Kawe. Montou ali o seu acampamento e decidiu buscar a sua família para com eles viver naquela região.

Pouco tempo depois, toda a região passou a ser conhecida por Wambo em homenagem ao caçador que se tornou um dos primeiros líderes da região, que segundo a história, depois de envelhecer e sem forças para caçar, tornou-se num antropófago, alimentava-se de seres humanos, de preferência crianças do sexo masculino, o que motivou que a sua filha a abandoná-lo para que não sacrificasse os netos.

Com a dizimação de muitas crianças, a comunidade revoltou-se contra o velho, tendo-o expulso da aldeia e por indignação dos mesmos montaram uma armadilha

no caminho onde Wambo mais frequentava, tendo caído não resistiu dos ferimentos e acabou por morrer.

Segundo os dados históricos, Wambo Kalunga, não esteve envolvido directamente na luta contra a ocupação colonial, mas a sua região esteve ligada com a ombala da Tchisala, dirigida pelos reis Livongue, Samakaka e outros, que travaram combates contra a ocupação dos colonizadores.

Comemoração

Para comemorar os 103 anos realizaram-se várias actividades, sociais, musico-culturais, desportivas, debates radiofónicos e palestras sobre a fundação e história da cidade, cultura e costumes do seu povo.

O governador da província do Huambo, **Kundi Paihama**, apelou a maior responsabilidade aos detentores de cargos públicos e cidadãos do Huambo nas suas acções de modo a contribuir para o desenvolvimento da urbe.

O governante falou durante o corte do bolo que teve lugar na Praça Dr. António Agostinho Neto que juntou várias individualidades da província e populares.



Uma exposição de produtos diversos foi montada na antiga Feira Internacional da Nova Lisboa (FINOL), como principal atractivo para os visitantes e não só.

Proposta de lei de liberdade de religião

Os líderes das distintas denominações religiosas, sedeadas na província do Huambo, foram esclarecidos no passado mês de Agosto de 2015, sobre a proposta de lei que regula a liberdade de religião, crença e culto, num encontro promovido pelo Ministério da Cultura.

O director do Instituto Nacional dos Assuntos Religiosos (INAR) daquele ministério, **Manuel Fernando**, explicou que esta proposta de lei resulta de uma orientação produzida pela comissão interministerial, que na sua agenda altera a lei 02/04 de Maio de 2004, em vigor no país, no sentido de adequá-la à realidade actual que se vive no país.

“O fenómeno religioso precisa de ser adequado ao novo contexto, e precisamos de trabalhar na nova proposta de lei, começando por ouvir e receber contributos da sociedade religiosa e enriquecer a futura lei sobre o exercício da liberdade religiosa de crença e culto”, disse.



O director do Gabinete Jurídico do Ministério da Cultura, **Aguinaldo Cristóvão**, disse que as instituições religiosas e os seus princípios devem ser clarificados sobre a laicidade do Estado angolano, bem como o papel do Estado no domínio da liberdade da religião e culto, a protecção dos locais dos cultos e o respeito pelo exercício desses cultos.

Para a reforma desta lei salientou, está em curso um programa nacional de auscultação e de consciência pública, para colher subsídios necessários dentro das confissões religiosas do país e enriquecer a proposta da nova lei. Pretende-se com a realização desses encontros, colher contributos e também esclarecer o que se quer com a alteração desta lei à luz da nova realidade que o país vive, e a participação da sociedade religiosa nas discussões à volta desta alteração.

Aguinaldo Cristóvão referiu que, a nova lei religiosa vai revogar a lei 02/04 de 21 de Maio de 2004 ainda em vigor, na medida em que não vai só clarificar o exercício da actividade religiosa em termos da Constituição e das convenções internacionais sobre a matéria, como vai clarificar a maneira como deve ser exercida a liberdade religiosa, as prerrogativas que as confissões religiosas têm no quadro do ordenamento jurídico nacional.

Salientou que enquanto a actual lei exige **100.000** assinaturas para se legalizar uma determinada igreja, as propostas para a nova lei apontam para **60.000** assinaturas. A proposta de lei vai consagrar o número de assinaturas que não seja

impeditivo da constituição das instituições religiosas, por serem muito importantes para o país e para os fiéis, desde que este exercício seja saudável.

O secretário provincial da Igreja Evangélica Congregacional de Angola (**IECA**), pastor Tarcísio Tchokombongue, defendeu a importância do reconhecimento das instituições de ensino religioso por parte do Estado, a formação teológica e outros cursos, assim como os documentos ali emitidos, uma vez que um ministro religioso para a sua formação precisa da base ministrada nas instituições religiosas, daí a importância do seu documento ser reconhecido em diferentes instituições onde for apresentado.

Encontros semelhantes foram realizados nas cidades do Cuíto, Cabinda e prosseguem para as demais províncias do país.

Dia do herói nacional

O dia 17 de Setembro, data de nascimento do fundador e primeiro presidente de Angola, **António Agostinho Neto**, é considerado o Dia do Herói Nacional devido ao seu contributo dado na luta armada contra o colonialismo português e pela conquista da independência nacional.

O dia instituído feriado nacional em 1980 pela então Assembleia do Povo, um ano após o seu falecimento, em 10 de Setembro de 1979 na antiga União da República Socialistas Soviéticas, deve-se também ao reconhecimento do seu empenho na libertação de Angola, em particular, e do continente africano.

Fruto da sua entrega à causa libertadora dos povos, o Zimbabwe e a Namíbia ascenderam igualmente à independência, e, contribuiu para o fim do Apartheid na África do Sul.

Agostinho Neto foi também um esclarecido homem de cultura, para quem as manifestações culturais tinham de ser antes de

mais a expressão viva das aspirações dos oprimidos, para a denúncia dos opressores.

A atribuição do Prémio Lótus, em 1970, pela Conferência dos Escritores afro-asiáticos, Prémio Nacional de Cultura em 1975 e outras distinções constituem igualmente reconhecimentos do seu mérito com trabalhos como: Náusea em 1952, Quatro Poemas de Agostinho Neto em 1957, Com os olhos Secos, edição bilingue português-italiano em 1963, Sagrada Esperança 1974, Renuncia Impossível, edição póstuma 1982 e Poesia, edição póstuma em 1998.

António Agostinho Neto nasceu em 17 de Setembro de 1922, na localidade de Kaxicane, município

do Icolo e Bengo, província do Bengo.

Médico, poeta e estadista proclamou a independência de Angola no dia 11 de Novembro de 1975.

Para saudar o Dia do Herói Nacional, o país inteiro realizou várias actividades em prol da data. O acto central presidido pelo ministro da Defesa João Loureço, foi realizado na província do Cunene.

Inaugurações de infra-estruturas sociais, palestras e um acto político de massas no município da Ecunha, orientado pelo governador da província do Huambo Kundi Paihama, preencheram o programa da efeméride na província.

